

# A Volta a Portugal EM BICICLETA

Os desportistas louletanos e também os de Tavira, terras onde o ciclismo tem profundas raízes, foram esquecidos pela organização da próxima Volta a Portugal que contrariamente ao que vem sendo tradicional, não terão finais de etapas.

O ciclismo no Algarve sofrerá com isso um profundo e desnecessário golpe. Porquê?

ANO XIII N.º 321

ABRIL — 18  
1965

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

## VEXILLA REGIS PRODEUNT

Depois do silêncio respeitoso de quase 3 dias, evocativo da morte do Homem-Deus, voltaram os sinos a repicar anuncianto a Resurreição do Senhor.

É Páscoa! A Páscoa, grande festa do povo judeu, tomou, para os Cristãos, a grandeza e a sobrenaturalidade do facto que com ela coincidiu no ano 33.º da nossa era, o triunfo de Cristo sobre a Cruz; a vitória sobre o pecado.

«Eu venci o Mundo».

Com a morte do Mestre ruia toda a Sua doutrina; frustravam-se as promessas e os próprios Apóstolos, que tantas vezes presenciam testemunhos da Sua Divindade e deles participaram, desanimados e desiludidos e vencidos, aferroharam - se no Cenáculo.

Escrivete bem S. Paulo —: «Se Cristo não ressuscitou, a nossa fé é vã».

Por isso, a Ressurreição constituiu o facto da mais misteriosa e insondável transcendência no resgate da humanidade pelo Filho de Deus.

Foi o Seu triunfo e a Sua Glorificação e foi também a vitória do homem sobre o pecado.

Grande festa é a do Natal, porque se comemora a 1.ª vinda de Jesus e os anjos cantaram Glória a Deus nas alturas. Mas a Páscoa Cristã é o remate triunfante

da missão de Cristo no Mundo.

A Paixão foi o sacrifício de humano, condicionador da vitória, da vitória pela Cruz e o próprio Cristo respondeu aos discípulos de Emaus —: «não sabeis que é pelo sofrimento que se conquista a Glória?»

Na Paixão, Cristo sofreu sózinho os sofrimentos da Humanidade, para, a seguir, dividir com ela a Sua Glória; foi a libertação do homem espiritual das condições do homem animal, por isso a Mensagem Pascal se resume nas frases «Tende confiança. Eu venci o Mundo».

Com Jesus, também a humanidade ressuscitou em dia de Páscoa e foi elevada até ao Seio de Deus, «Jesus fez sentar com Ele, à direi-

(Continuação na 4.ª página)

## A AGRICULTURA E A SUA FALÊNCIA

O senhor Ministro da Economia, em recente declaração feita ao País, pôs bem a claro o estado de ruína a que chegou a agricultura nacional, não hesitando em afirmar: «Vencer a crise da agricultura é um imperativo da Nação. E venceremos».

Esta declaração é já de si uma prova de que isto vai mal em matéria agrária e que não são as soluções utópicas, tantas vezes encaradas, que irão resolver o malafadado problema. Assim, encarando a estrutura da propriedade, S. Ex.ª afirma: «Não somos, por princípio, nem contra a pequena propriedade nem contra a grande propriedade. Somos antes a favor de toda e qualquer exploração agrícola que se afirme progressiva».

Já aqui o afirmámos, por mais duma vez, bular na estrutura da propriedade, seria lançar a Lavoura num surto de confusões e embarracos, cujas consequências ninguém pode calcular. Sob o aspecto económico o rendimento não aumentaria, por unidade, com a extensão; sob o aspecto político, social seria mais um passo dado na direcção das re-

púlicas socialistas, de que, por outro lado, se faz acérrimo combate, aliás com justificada razão.

O problema agrário contém em si factores muito diversos e complexos, ramificando-se cada um deles noutros factores de ordem secundária. Assim, sendo a agricultura uma forma atractiva da riqueza na sua aplicação primária, a breve trecho vamos encontrá-la ligada à pecuária, à indústria transformadora, ou na dependência de outras indústrias donde recebe as máquinas e ferramentas, os adubos químicos, os desinfectantes, etc. Na base de tudo isso figura a mão-de-obra, já de si caprichosa e fluente, que vem dar ao problema uma parcela difícil de fixar; e por cima ainda nos surge a incógnita do tempo com seus segredos de «bruxaria».

Pretender encerrar todos estes factores no limitado espaço da

(Continuação na 2.ª página)

## UMA PROFISSÃO

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

Quando nós, como médicos, contemplamos uma criança cheia de vida e alegria que conseguimos reanimar após parto prolongado e difícil, quando recebemos um abraço franco dum doente agradecido por os termos arrancado às garras da morte, isso enche-nos de satisfação e, por que não confessá-lo, até dum certo orgulho.

Ao médico cabem tarefas das mais delicadas: a de curar ou de minorar o sofrimento físico e psíquico.

Mas, perante os seus fracassos, perante a sua impotência, que muitas vezes será a impotência da própria ciência, é obra d'incapacidade e de injustiça.

Dele muito se exige, mas pou-o se sabe perdoar.

Ele é feito do mesmo barro que qualquer ser humano, sentindo e sofrendo, amando e desejando, meditando e sonhando, conquistando e fracassando. Tu- do isto se esquece muitas vezes.

— O lhe é dado deixar transparcer o espectáculo do seu próprio sofrimento.

(Continuação na 2.ª página)

## Mercado Municipal

O piso da placa central, descoberto, no Mercado Municipal, encontra-se, sobretudo, na parte próxima do peixe, em estado deplorável de conservação. Bem se poderia talvez estender sobre a vélha e gasta calçada, uma camada de cimento ou betume que proporcione um pavimento mais regular e cómodo para tanta gente, que, diariamente tem de o utilizar.

O talvez não fosse muito mais caro proceder ao seu revestimento com cantaria ou moais de cimento.

Também a Câmara Municipal poderia fornecer aos vendedores de peixe, ardósias pequenas onde se indicassem os preços de venda, acabando com o ridículo costume de se anunciar os preços, em pequenos cartões recortados de maços de cigarros.

sivos e violentos de mais, para quem, publicamente, deveria rodear a sua crítica de sensatez coerência, concisão e objectividade.

Refere-se o comentarista a certos orgulhos que não podem ser convencidos de um momento para o outro e não reconhece que, nesta expressão, está a denunciar um egocentrismo de tal categoria que se julga superior a todos os que organizaram e dirigiram a festa e que, certamente, não estavam nem estão dispostos a regular-se pela sua moralidade.

Diz que, para não ferir esses orgulhos não quer falar da «organização» e, afinal, é precisamente esta que ataca em todo o seu escrito.

Acusa a propaganda de não ter sido estudada «cientificamente» e sobretudo quando se usam argumentos, que podem ser explo-

Um outro costume que choca quem visita o Mercado e não está habituado aos seus costumes é a algazarra infernal que os vendedores de peixe fazem, em dia de maior abundância, uns reclamando a sua mercadoria e outros desfazendo da dos concorrentes.

Temos de convir que, com a chegada do tempo quente Loulé passa a ser visitada por muitos estrangeiros e nacionais que estranharam certamente tão bizarras formas de anunciar e vender.

(Continuação na 3.ª página)

À  
Biblioteca Pública

LISBOA



ESTADO  
NACIONAL DE  
BIBLIOTECA  
LOULETANA

633

## O Templo ou Santuário da Nossa Senhora da Piedade

uma situação há tantos anos encarada, que se adiema as diligências encetadas, que tudo continua como até aquí, a esperar-nos

não se sabe de quê, que se man-

(Continuação na 2.ª página)

## Ciclismo

Embora não fossem famosas as classificações finais dos ciclistas louletanos no campeonato de Portugal há tempos realizado em Lisboa, as respectivas actuações foram de molde a justificar a convocação para a prova de selecção, de Vitor Tenazinha, Casimiro Cabrita e Perna Coelho. Aquela, como vai sendo habitual, o melhor. No primeiro dia de prova coube-lhe a iniciativa daque que decidiria o vencedor, mas não quis o destino que chegasse entre os primeiros, em virtude de se haver partido o guia-máquina, forçando-o a perder imenso tempo. A recuperação do pelotão foi digna de ver-se pois fez-se numa altura em que o mesmo pedalava furiosamente. Acompanhou o esforço dos seleccionadores.

No contra relógio foi 13.º e na geral foi 17.º.

Casimiro Cabrita fez também um contra relógio interessante, mas porque não doseou convenientemente os esforços, no primeiro dia, o que também sucedeu com o Perna, ambos se quedaram em lugares por demais modestos.

Cebola e Manuel Mendes desistiram.

Neste momento a equipa participa no grande prémio Robialac, que constitui a prova de selecção para Brasil, Espanha e França e por isso se reveste de particular dureza, dos dias 13 a 18, entre Lisboa e Porto.

Os ciclistas seguiram para Lisboa no dia 12, uns de carro e outros de comboio.

Chegou a caravana o director, senhor Artur Marques Guerreiro. Boa sorte!

No momento em que escrevemos estas últimas linhas já a caravana se encontra em Aveiro,

(Continua na 4.ª página)

## Palácios e... Justiça!

de externa menos luxuosa, e maior número de magistrados e mais bem pagos e, portanto, sustando a fuga dos melhores.

Sim, porque apesar de exercida em palácios, não se dignifica muito a instituição judiciária, quando os processos aguardam despacho por mais de um ano (note-se não nos referimos à duração dos processos, mas à sua paragem absoluta à espera de problemas da política).

Todavia — e sem esqueermos a resposta de Cristo às críticas sobre o desperdício de perfumes que mulher piedosa lhe derramou nos pés — surge-nos por vezes a lembrança dos tribunais a abarrotar de processos por os juízes, aliás parcimoniosamente pagos, não vencerem os serviços.

Então ocorre-nos meditar se não seria preferível uma digni-

(Continuação na 4.ª página)

## Postal de Faro

**dia do turista**

Começa a surgir o alvor do turismo algarvio, na sua expressão de maioridade mundial. No entanto, muito urge ainda promover, nos vários sectores que a operação comporta. Simpática esta realização do «Dia do Turista», durante o qual o visitante receberá uma dose «mais concentrada da tradicional hospitalidade portuguesa. A exemplo do que acontecerá em todo o País, vai a Comissão Municipal de Turismo promover vários actos, entre os quais a entrega de numerosas lembranças de artigos da nossa terra, numa gentileza que muito cativará o visitante.

**CONCERTO MUSICAL**

Constituiu assinalado êxito o concerto que na última 3.ª feira a Orquestra Juvenil de Lisboa no salão nobre da Câmara Municipal de Faro. Este magnífico conjunto de arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, que com mérito tem arrancado elogiosas referências em todo o País e que conta com apoio da prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian, é constituído por vinte jovens executan-

**FESTIVAL GULBENKIAN**

Mais uma vez vai a Fundação Calouste Gulbenkian promover em todo o País um conjunto de realizações de alto nível artístico sob a denominação de V.º Festival Gulbenkian de Música. A

(Continua na 4.ª página)

## 28.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Para além do seu aspecto fundamentalmente desportivo, a VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA vive muito, como se sabe, do clima em que se desenvolve, do ambiente que lhe é forjado pelo entusiasmo do público, que acompanha a par e passo as proezas dos corredores. São essas proezas que, na verdade, projectam a Volta no seu plano popular. Para elas não podem deixar de contribuir certos estímulos, dados pela existência dos prémios, que serão tanto mais estimulantes quanto mais valiosos forem. O «fenômeno» repete-se todos os anos. O prémio tem sido, é, e continuará a ser, uma das alavancas do em-

(Continua na 3.ª página)

Deu fraca medida do seu ataque e denunciou irreflexão ao fazer-lhe em termos que melindram e que, só por levandade se podem admitir.

É fácil a quem está de fora, sem cuidados, apreensões, incômodos, canseiras e preocupações, criticar uma realização desta categoria em que interferem tantos factores, nomeadamente os económicos e até os de Turismo obrigando a submeter todas as propagandas à prévia aprovação.

Foi sempre fácil destruir — mormente quando se não ajuntam credenciais de construtor — e sobretudo quando se usam argumentos, que podem ser explo-

(Continua na 3.ª página)

Dep. LEG.

# A agricultura e a sua falência

(Continuação da 1.ª página)

economia do mercado regulamentado é trazer à soprovação novos acidentes, alguns deles de carácter intratransponível.

Por outro lado, a agricultura dum país como o nosso, com características climáticas diversas e com aplicações práticas diferentes, põe em relevo uma multiplicidade de formas agrárias; uma para cada região, pelo menos. Assim, a agricultura algarvia em pouco se parece com a Alenteja; esta, por assim dizer, nada tem com a minhota. No meio ficam regiões mescadas de Alentejo, do Minho, e outras que têm o seu próprio tipo na região. Daqui se infere que afinar o órgão da Lavoura é mais difícil do que afinar os órgãos de todas as catedrais do país, para tocar em conjunto.

Com jeito, boa vontade e a ajuda de Deus tudo se consegue, diz o povo na sua inventiva sabedoria; e a afinação faz-se. O pior, porém, é que tudo nos tem faltado nos últimos tempos, e a nota afinada, cuja consonância parece que bateu em «marimbau», foi, ultimamente, concertada pelo diapasão do comércio e da indústria, mais desta do que daquele, e resultou em fifa, para não dizer, em nota do Banco de Portugal. Parece que foi isto que o senhor Ministro da Economia persentiu, quando afirma: «Caberá aos sectores produtivos — (referindo-se à agricultura) um papel relevante, mediante uma organização que reduza a cadeia dos intermediários entre eles e o mercado». E logo a seguir: «Se a situação o exigir e dadas as limitações financeiras — que constituem uma outra realidade — podermos mesmo ser forçados a atrasar o ritmo de execução de certos planos de resultados a longo prazo. Se tal acontecer — o que não desejamos — estamos certos de que uma vez dominada a sua depressão actual, a agricultura ficará em condições de caminhar a ritmo que lhe permita recuperar o seu atraso relativo no processo de crescimento equilibrado da economia portuguesa». E mais adiante: «A concretização deste objectivo ligaremos a política de apoio de preços e mesmo de subsídios à agricultura, se necessários».

Plenamente de acordo com as judiciosas considerações do senhor Ministro da Economia. Se a nossa cravera no-lo permitisse, que toca ao Algarve, iríamos ao ponto de dizer que a tarefa requer revisões e contactos prévios em relação a certos condicionalismos. Assim, a indústria do álcool que, em determinada altura, se apoderou do nosso figo de caldeira, e é hoje, em parte, a responsável pela devastação da figueira, não quererá, certamente, aceitar culpas nem compromissos que a obriguem de futuro; a indústria da farinção dos caroços de alfarruba sente-se bem na posse dum monopólio implícito, segundo o qual aproveita a matéria-prima vindas de Espanha e de Marrocos, sob o regime de draubaque, e deixa por laborar a nossa, que dantes tinha boa aceitação na Suíça; o emprego do triturado de alfarruba está a fazer-se em precárias circunstâncias, já por exigências na embalagem do produto, quando exportado em sacos de tipo único e portanto relativamente caros, já porque uma campanha adrede feita veio reduzir o seu emprego na alimentação do gado caseiro; os nossos olivais estão

## FONTE DE APRA (Loulé)

**Agradecimento**  
**Manuel Guerreiro Inácio**

Embora tardivamente, sua mulher, Maria Isabel Guerreiro, do sítio da Fonte de Apra, não pode deixar de testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso marido e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

Neste agradecimento não pode esquecer a família Farrajota (da Marroquia) pelas muitas atenções com que distinguiu o seu marido durante tantos anos.

A todos, o preito da sua gratidão.

## VENDE-SE

UMA CASA com 7 divisões e quintal na Rua Gil Vicente, n.º 23 — Loulé.

Tratar com Francisco Agostinho — LOULE'.

condenados à queima nos fogões de cozinha uma vez que a azeitona, apanhada debaixo da árvore, mal chega — quando chega — para cobrir os encargos da apanha.

E isso porquê? — Por duas razões. A primeira, os prejuízos causados pela mosca do Mediterrâneo que pica e estraga o fruto; a segunda, deficiência nos lagares da região que não dispõem de tulhas em número suficiente para evitar o apodrecimento do fruto antes da elaboração. O azeite, nestas condições, se vem rico em acidez, como é costume, mas rico vem em descontos na tabela dos preços.

Resta-nos, afinal, falar das amêndoas — pobres amêndoas! que só de dez em dez anos têm um ano de boa produção, sobre tudo na zona encostada à serra, onde a geada costuma comé-las. Todavia, é a amêndoa o produto que mais pesa na economia agrária do Algarve e o seu aproveitamento seria considerado um maná se uma mão-de-obra abundante lhe não impusessem encargos desmedidos.

Deixamos para o fim os regadios que felizmente abundam no Algarve — já que o sequelo pouco significa no capítulo das sementes — mas os respectivos produtos andam tão desvalorizados em relação ao trabalho que exigem, que muito desses regadios estão a ser abandonados.

Quem não semear e não tratar não tem — diz o rifão — mas por que não ter é ter para perder.

Eu sei bem que em todos estes casos o político e o técnico dão-se as mãos para atirar com as culpas para cima do tempo e para cima do lavorador, que afinal são temidos um e outro, lutando à porfia por tornar a coisa o pior possível. É a casmuruza ao serviço do mal!

Noutros tempos não era assim. Os técnicos eram menos infalíveis na sua ciência, e quanto contactasse pouco com o agricultor — como ainda hoje acontece — sempre tinham uma condescendência com a Lavoura e dividiam as culpas a meias.

Quanto ao tempo, esse caprichoso avertido, não oferecia tanto o flanco à crítica. A sua omnipotência era, em parte, dominada pelo almanaque borda-d'água. E quantas vezes não acontecia, no meio dum estiagem prolongada, a gente entender-se com o seu autor — o sr. Sargoço — e mediante umas palavrinhas mágicas, o vento torcia e a chuva desabava às cataratas. Talvez que houvesse mais cataratas nesse tempo, mas eram mais aquáticas e menos opacas do que hoje. E assim os maus anos alternavam com os bons formando um todo desejável e harmônico.

Como este já vai adiantado no espaço e no tempo, reservamos o resto para o próximo número.

GIL BRASINO

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 321 — 18-4-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia 20 de mês de Maio próximo futuro, às 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé e nos autos de Execução por custas em que são Exequente — O Ministério Público e Executado — JOSE FERNANDES MENDES, casado, proprietário, residente no sítio de Alfarrabeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, que corre termos por apenso à Ação de Divórcio que o ora executado moveu a Maria do Espírito Santo, há de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado ao executado e do qual é fiel depositário o senhor João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé:

Prédio:

Um bocado de terra de regadio com uma mora, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que confronta ao norte com Francisco Cavaco das Neves, nascente com Francisco Chumbinho, do sul com José Viegas Alcaria e do poente com Joaquim de Sousa Ronceiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 142; vai à praça pelo valor matricial de 1.320\$00.

Loulé, 8 de Abril de 1965

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão  
O Juiz de Direito,  
(a) José António Carapeto dos Santos

## J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mea-  
lha, 39-1.º (em frente ao Cl-  
inema).

Telefone 114

— LOULE —

# Uma Profissão

(Continuação da 1.ª página)

Rofido, embora, pela dor, co-  
lhido de improviso pela amar-  
gura e o infortúnio, atraído pelo  
éxito que se volve em frac-  
asso, de nada o seu rosto pode  
ar sinal.

Os que nele creem e se lhe en-  
tregam, exigem sempre, aliás  
uma exigência até certo ponto  
plausível, para seu conforto e  
tranquilidade, palavras de es-  
perança, a temperança e o afecto

e, às vezes, só uma força de  
ânimo extraordinário torna pos-  
sível.

Quantas vezes o médico com a  
sua alma envolta em negros cre-  
pes, terá de improvisar sorrisos,  
recorrer a um comportamento  
fictício, sem ignorar a sensibili-  
dade, a compreensão e a afecti-  
vidade, para oferecer coragem,  
estolismo e confiança, quando  
tudo está perdido?

A todo o momento lhe batem

a porta os que dele esperam alívio

ou remédio que, se acaso existe,

para alguns se lhe afigura

tardio ou ineficaz. E, toda-  
via, nem por isso a máscara de

sua convicção aparente poderá

deixar de ser, em todos os ca-  
sos, sempre a mesma e o único

recurso a que, já em última ins-  
tância, terá de lançar mão.

Ainda recentemente, perante  
as palavras desesperadas dum  
doente que agonizava com doen-  
ça grave e que pedia que o ope-  
rassem para o salvar, nós via-  
mos um cirurgião junto à sua  
cabecinha encontrar sempre na  
vontade palavras de fé, um sor-  
riso de harmonia, quando sofria  
com mais este drama que pre-  
senciava.

Quando abandonámos aquele  
antro da morte, e contemplávamo-  
mos o sol brilhante, os indivíduos  
que cruzavam as ruas, tudo  
nos parecia estranho, porque  
tudo se passava como aquela  
hora não estivesse um indivíduo  
a morrer...

O médico sofre, sofre no mais  
intimo do seu ser, lá dentro onde  
morre o amargo da frustração e da  
derrota, que nos aniquila os  
sonhos, as esperanças e as certezas.  
A sua profissão situa-se entre  
a vida dum ser que vê nascer,  
entre a vida que se prolonga,  
entre o moribundo que apega-  
do à vida implora salvação,  
entre o cadáver que se desseca  
por força da lei ou da ciência,  
entre a compreensão ocasional  
do éxito e a condenação atroz do  
fracasso.

E. Ferreira da Encarnação

## Declaração

Adelaide das Dores Madeira Neto, doméstica, residente no sítio do Barrocal da Torre de Apra, declara para os devidos efeitos, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu marido, José Guerreiro dos Santos, residente no mesmo sítio.

Torre de Apra, 10/4/65

## Despedida

Joaquim Pires de Mendonça, 1.º Sub Chefe da P.V.T., e esposa, não tendo podido, por absoluta falta de tempo, apresentar, pessoalmente, os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas, cujo convívio e atenções muito os sensibilizaram, fazem-no, por esta forma, e oferecem-lhes os seus préstimos em Tavira onde fixaram residência.

## VENDE-SE

Uma propriedade, no sítio do Vale, a sul da Vila, com a área de 18.800 m², composta de fogueiras, alfarrabeiras, oliveiras e terra de semejar e uma casa que serve de arrecadação agrícola.

Para efeitos de ver a propriedade, tratar com D. MARIA LUISA REBELO, na Rua de 5 de Outubro e para negociar informa o Dr. Jaime Rua.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 321 — 18-4-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de

ação de justificação judicial,

nos termos do art.º 19º do Código

de Registo Predial, que correm

termos pela 1.ª secção de

processos deste Tribunal e em

que são requerentes Manuel dos

Ramos Estanque que também

assina simplesmente Manuel

Estanque e mulher Maria Mariana,

ele marítimo e ela doméstica,

moradores na Rua Patrón Lopes,

em Quarteira, são citados os in-

teressados INCERTOS para con-

testarem no prazo de 10 dias,

querendo, podendo deduzir oposi-

ção ao pedido formulado por sim-

ples requerimento, finda que seja

a dilacação de 60 dias contada da

data da 2.ª e última publicação

deste anúncio, consistindo o pe-

dido em ser reconhecido aos re-

querentes ao direito ao prédio

que se compõe de um trato de

terreno arenoso com cerca de

1.080 metros quadrados, de se-

meiar com figueiras e vinha, no

sítio dos Cavacos, freguesia de

Quarteira, que confina do norte

com Carlos Guerreiro Nunes,

nascente e sul com caminho e po-

ente com Maria do Altinho

Carapeto, inscrito na respectiva

matriz sob o art. 1.684, e auto-

rizada a descrição e inscrição a

no Registo Predial do Concelho de

Loulé.

Loulé, 26 de Março de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

## Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília

# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

te» pois o programa — dados os defeitos que não cita — se informava não atraia ou se atraia não informava.

Deste dilema temos que inferir que o programa informava e atraia, simultaneamente e, pelo menos, em parte, dava satisfação ao desideratum que se prosseguiu. Se a ciência que faltava na elaboração do mesmo se resume neste contraditório de posições parece-nos o mesmo inatacável.

A ponta como deficiência (da organização, é claro) que «houve mais preocupação em ornamentar os carros alegóricos do que propriamente «destiná-los e recheá-los para uma Batalha de Flores».

Mas que conceito faz Pedro Xavier das tradicionais Festas do Carnaval de Loulé? Que fim pensaria que as mesmas prosseguem? No seu entender os carros poderiam ser uma autêntica «pepinheira», desde que tivessem sacos e serpentinas com abundância, porque assim é que constituiria um começo brilhante, na sua opinião?

Pois fique Pedro Xavier sabendo que quem organiza estas colas pensa mais no nome da terra e na boa representação que este terá através da beleza, graça, elegância, distinção e bom gosto que os carros evidenciam do que propriamente no entusiasmo pelos combates de frangos e galos. Mesmo porque estes sendo produto da iniciativa particular e do entusiasmo e dinamismo dos assistentes não podem constituir preocupação ou obrigação da organização.

Também se nos afigura perigosa a ideia de que a Comissão de Propaganda do Carnaval «deveria ser entregue a uma equipa nomeada ou convidada de estudantes», não de Liceu, mas rapazes com cultura universitária.

Acha então Pedro Xavier que a comissão estaria melhor considerada a rapazes de «cultura universitária» do que a um licenciado em direito e mais três ou quatro indivíduos — a maioria licenciados — como ocorreu no corrente ano?

A não ser que já se entenda que a «cultura universitária» é exclusivo só dos estudantes...

Ou será que Pedro Xavier deseja argumentar que, no corrente ano, em que se conseguiu obter uma entrevista na Rádio e na TV, a propaganda foi tratada em «processo tradicionalista e monótono»?

Quererá ainda Pedro Xavier afirmar que os rapazes com «cultura universitária» a que se refere, terão mais conhecimentos de técnicas de propaganda do que a pessoa que este ano presidiu à organização, que foi elemento de valor em várias organizações académicas e até Presidente de uma Comissão de Querimento das Fitas?

Talvez não nos dispuzéssemos a esta resposta se não fosse o último período da sua crítica aconselhando que de futuro se olhe pelas festas do Carnaval mais «ponderadamente» quando tão impoderadamente num período

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 321 — 18-4-1965

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
ANÚNCIO**

## 1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de ação de justificação judicial, nos termos do art.º 199 do Código do Registo Predial, que correm termos pela 1.ª secção de processos deste Tribunal e em que são requerentes ARMINDA ROCHA que também assina ARMINDA ROCHA RAMOS e marido MANUEL GONÇALVES DOS SANTOS, ela doméstica e ele marítimo, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarreira, são citados os interessados INCERTOS para contestarem no prazo de 10 dias, querendo, podendo deduzir oposição ao pedido formulado por simples requerimento, finda que seja a dilacão de 60 dias contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, consistindo o pedido em ser reconhecido aos requerentes o direito ao prédio que se compõe de um trato de terreno arenoso com cerca de 360 metros quadrados, no sítio dos Cavacos atrás referido, que confina do norte com Manuel Pires, nascente e sul com José Teixeira e mulher, já falecidos e poente com caminho e autorizada a descrição e inscrição a seu favor, na Conservatória do Registral Predial do concelho de Loulé.

Loulé, 26 de Março de 1965  
O Juiz de Direito,  
José António Carapeto Santos  
O escrivão de direito  
João do Carmo Semedo

da mesma se preconisa a entrega da organização a jovens de cultura universitária e noutro contrariamente se diz que é compreensível que a mesma não possa ser confiada a uma iniciativa académica.

A critica de Pedro Xavier é irrelevante porque na sua irreverência vai ao ponto de reconhecer «incapacidade» a quem tem condições para lhe demonstrar que não basta ter o «espírito» ou a cultura universitários» de que se pregoa tão valiosamente — estafeta, para dar lições a pessoas que tiveram a generosidade de dar o seu auxílio e valioso contributo às festas de Loulé e que, no corrente ano, eram essas que passaram pelas Universidades e podem, por isso, melhor saber o que é a tal «cultura universitária» precisa para fazer propaganda «cientificamente programada».

\*

Alguém se aflige com o facto de fazermos propaganda dos melhoresamentos de que o nosso concelho carece.

Não se dá esse alguém conta de que algo mudou, de que pode haver quem se interesse pelo progresso do concelho e a quem a propaganda ou sugestão que possamos fazer, interessa.

Toda a propaganda bem intencionada, deve ser recebida com satisfação e alegria por espíritos dedicados e atentos ao desenvolvimento e execução de empreendimentos que valorizem o nosso concelho.

A não ser assim, falseia-se uma missão das mais nobres e sagradas que podem caber a um louletano.

Não colhem, por isso, as insinuações especiosas ou capciosas de quem tenha ou possa ter tido uma opinião diferente sobre a critica construtiva feita aos actos de qualquer entidade.

Mas ainda queremos lembrar que se não fosse a propaganda dos periódicos locais e regionais, não teríamos esperanças de ter um Parque da Vila.

E como felizmente, não estamos em época de «comunicados» temos mais liberdade de falar, sem ter que pedir vénia, a quem entende que não a podemos utilizar.

R. P.

**QUARREIRA**

TRESPASSA-SE estabelecimento comercial, situado no Largo da Feira.

Os interessados devem dirigir-se a Manoel Grade Gomes — QUARREIRA.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 321 — 18-4-1965

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
ANÚNCIO**

## 2.ª publicação

Pela primeira secção do Juizo de Direito desta comarca, nos autos de habilitação em que são requerentes: José de Sousa Padeirinho, viúvo; e Maria Rosa Gonçalves e marido Francisco Guerreiro, residentes, respectivamente, em Vale de Eguas de Cima e Almancil, freguesia de Almancil, desta comarca, são notificados os requeridos MANUEL FRANCISCO CALDEIRINHO e mulher CLARA PARREIRA, ele trabalhador e ela doméstica, ausentes em parte incerta da Argentina; e JOAQUIM MARTINS CALDEIRINHO, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta de Espanha, todos com o último domicílio conhecido no País, no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, desta comarca, para no prazo de OITO DIAS finda que seja a dilacão de CENTO OITENTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, nos referidos autos de habilitação, cujo pedido consiste em: os notificandos e outros serem declarados sucessores de José Martins Caldeirinha, falecido em 4-3-961 e Florinda da Conceição, falecida em 21-5-963, e fim de contra eles e outros prosseguirem os autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que constituem o processo principal, como tudo melhor custa do duplício da petição inicial que se encontra na secção à disposição dos notificandos.

Loulé, 26 de Março de 1965

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

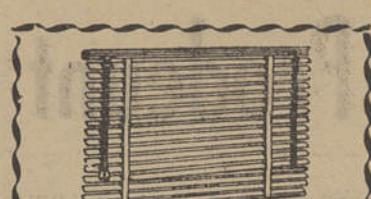
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

**ESTORES SOL****Moscas e Mosquitos**

PARA MONTRAS, MARQUISES,

PORTAS e JANELAS

Medidas e Colocações

Orçamentos grátis e Reparações

Execução rápida e pe. feita

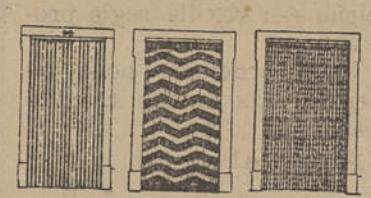
Descontos aos Ex.º Srs.

Revendedores e Construtores

REDES MOSQUITEIRAS

em gradeamentos próprios

PARA JANELAS



E mais cinco modelos de ESTORES MOSQUEIROS.

Consulte a

**FÁBRICA DE ESTORES****MOSQUI-SOL**

VILARINHOS

S. Brás de Alportel

Telef. 42313

Facilidades de Pagamento

**Volta a Portugal em Bicicleta**

(Continuação da 1.ª página)

laboração da «Cidla», não pode fugir à regra. Os prémios particulares, todos bem recebidos, não ajudam a criar o clima de interesse que se advinha, e que de resto, está na linha da própria competição.

Muitos prémios particulares estão previstos e a seu tempo se concretizarão. Todavia, torna-se possível registar, desde já, três prémios desse género, que se revestem do mais alto significado. Como já foi dito, as entidades oficiais espanholas interessaram vivamente pela Volta a Portugal, facilitando a entrada desta em Espanha, onde terminarão, até, três etapas. Esta atitude filia-se, sem dúvida, nas relações luso-espanholas, cada vez mais amistosas, e tem continuação no gesto simpático do Senhor Director Geral de Promoção de Turismo de Espanha, o qual instituiu um prémio de dez mil pesetas e uma taça para serem disputados numa das etapas que se realizam em Espanha. Por seu turno, o Senhor L. Ismael Herraiz, muito ilustrado Conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha, instituiu, a título pessoal, o prémio de mil escudos, que se destina, em princípio, ao primeiro corredor português que atravessar a fronteira luso-espanhola.

Estas ofertas de prémios constituem um motivo de valorização da corrida e não são mais, por agora, do que a «guardavangadas» de muitos outros que certamente se registarão.

6/Abril/1965

A Comissão de Propaganda

**DEFENDA A SAÚDE**

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

**ÁGUAS TERMAIS****CALDAS DE MONCHIQUE**

— Bacteriológicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garras 0,25 / 0,80

Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

**PREFIRA BEBER**

a afamada

**GINGINHA e EDUARDINO**

das PORTAS de SANTO ANTÃO

e também o especial vinho do

**FREIXO**

(sem rival)

Vende por grosso e a retalho:

**M BRITO DA MANA**

LOULE' — Telef. 18

**Automóveis****e Furgonetas**

DE DIVERSAS MARCAS

**NOVOS e USADOS**

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE &amp; COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULE'

**SOLICITADOR**

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escrivório 79

Residência 387

LOULE'

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 321 — 18-4-1965**Tribunal Judicial**

da Comarca de Loulé

**ANÚNCIO**

## 1.ª Publicação

No dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de execução por custas que o Ministério Público move aos executados MANUEL NEVES DA LUZ e mulher HENRIQUETA COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio de Monte Brito, freguesia de Alto, concelho de Loulé, por apenso à Ação Sumária que aos ora executados moveu Adelina da Ponte Gonçalves, desta vila, não de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados aos executados e dos quais é fiel depositário o senhor João da Silva, casado, proprietário, desta vila:

## Prédios:

Prédio urbano térreo com um compartimento que se destina a comércio e cinco dependências que se destinam a arrecadação, casa de forno, retrete e cavalaria e logradouro, no sítio de Monte Brito, freguesia de Alto, concelho de Loulé, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 2.930; vai à praça pelo valor matricial de 3.520\$00;

Um prédio urbano térreo, com três compartimentos que se destinam um a comércio e dois a arrecadação do mesmo comércio, no sítio de Monte Brito, freguesia de Alto, concelho de Loulé, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.931; vai à praça pelo valor matricial de 4.240\$00.

Loulé, 25 de Março de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatônio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

**CASA**

VENDE-SE uma casa c/ 6

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:  
Em 8, o sr. José Maria Plácido Caligo.

Em 9, a sr.ª D. Dores dos Santos Figueiredo, residente na Venezuela.

Em 12, o sr. João Lamas Calado, residente em França.

Em 14, o sr. José Manuel Lima Lopes de Oliveira.

Em 18, a sr.ª D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a menina Florisbelha Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jérônimo Guerreiro.

Em 20, o sr. Sérgio Franfe da Silva, residente em França, a menina Deomilde Morgado Martins e os meninos Leonel dos Santos Lamas e Fernando Matheus Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, e os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal, João da Cruz Floro e José de Sousa Gregório, residente nas Sarnadas.

Em 24, a menina Maria José Mendes Neves.

Em 25, as sr.ª D. Maria Lúbana Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Ávila Costa Pires e o menino Belarmino Casanova Clemente.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa e a menina Elisabete Maria Vargas Azevedo e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros e a menina Zélia Magalhães Leal, residente em Vale Formoso.

Em 28, o menino José Calço Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em 29, o sr. Luis Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Em 30, a sr.ª D. Maria Julitta Martins Vargas Azevedo, residente em Ferragudo e D. Catarina Correia Pires Cebola.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Boletinha e a sr.ª D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e as srs. Sebastião Seruca Martins Domingos e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido.

Em 4, as meninas Cesaltina Guerreiro Madeira e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins, Maria Angéla Farrajota de Brito, Ana Luísa Silvestre Magalhães Araújo e o menino João Carlos Fortuna de Brito Vicente, o sr. José Rodrigues Melro, residente na Venezuela.

## FARTIDAS E CHEGADAS

De visita a sua família esteve em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Comandante Adriano Rocha Carapeto.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé a nossa ilustre conterrânea e dedicada assinante e distinta pianista sr.ª D. Maria Campina.

De visita a sua família, deslocou-se a Águeda, sua terra natal, o nosso prezado colaborador sr. Dr. Ernesto Ferreira da Encarnação.

## PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Maria de Sousa Durão Leitão e seu marido pediu em casamento, para seu sr. Dr. José Durão Leitão, filho António Gabriel, finalista do Instituto Superior Técnico, a sr.ª D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua e do sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, nosso director. O casamento deverá realizar-se no próximo Verão.

## NOVOS LARES

Na Igreja Paroquial de Querenga, realizou-se no dia 23 de Fevereiro o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Faisca Cavaco, filha da sr.ª D. Maria Cavaco Faisca e do sr. Manuel Cavaco (falecido), com o sr. Artur Cor-

## COLMEIAS

VENDEM-SE  
Quem pretender, dirija-se a Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76 — LOULE.

# Vexilla Regis Prodeunt

(Continuação da 1.ª página)

ta do Pai, a nossa natureza corruptível que Ele uniu a Si.

Por isso, neste dia, luz efusante de esperanças nestes tão perturbados e incertos tempos e tema maravilhoso de meditação, lembramo-nos o conselho de S. Paulo numa das suas epístolas aos Colossenses: «... Se resuscitastes com Cristo, buscai as coisas do Alto, onde Cristo está sentado na Glória de Deus; saboreai as coisas do Alto, não as coisas da terra (Col. 3,1).»

Assim, os prósperos e felizes se lembram do que devem ao amor e à Paixão e à Ressurreição do Salvador e os sofredores e abandonados se confortem na esperança de que, talvez mais por eles, Ele se irmanou connosco.

FALECIMENTOS

Com a idade de 88 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

MENINO RUI FERNANDO DA CONCEIÇÃO DE BRITO



— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.

— Com a idade de 90 anos, faleceu em Faro, no passado dia 1º do corrente, a sr.ª D. Rosalina Correia, solteira, natural do Vale da Boa-Hora (Loulé), que durante 50 anos viveu com a família do sr. Manuel José Madeira, desta vila e do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. António Pedro Madeira. A extinta deixou numerosos sobrinhos.